

AT ESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno 23100
 « Semestre 13300
 « Trimestre 720

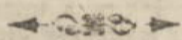
Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias santificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mais no Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno 23020
 « Semestre 13360
 « Trimestre 850

GUIMARÃES 15 DE SETEMBRO.



QUANDO olhamos para os diversos Jornaes do Paiz, e vemos os seus artigos de fundo, acreditamos, que devemos alterar o systema de quando em quando, para irmos com a moda. A moda agora é fallar d'eleições, e nós apenas temos tocado neste objecto levemente; sendo isto talvez o motivo por que alguns Periodicos do Porto, e Braga tem reparado a nossa falta, quanto ao que se passa neste Concelho, e Circulo eleitoral.

O nosso silencio nem é proveniente de inacção, nem de desprezo pela melhor das garantias do cidadão; é sim o resultado das conveniencias, é a expressão do amor, que sempre tivemos á verdade.

Ja pintamos o estado deste Concelho, e a sua face não tem mudado desde o dia 5 deste mez. Essas correspondencias, que temos lido, exprimem o sentimento d'um individuo, não o desta Povoação; exprimem a impaciencia, com que alguém quer chegar ao fim do caminho sem ter trilhado o seu principio, fazendo-se lembrado, por isso mesmo que d'elle ninguém se lembra; exprime em fim o assaz conhecido manejo para a desunião das forças; que se re- ceam, no campo inimigo.

O Concelho de Guimarães acha-se no mesmo estado, que ja indicamos no nosso segundo n.º tudo o que for adiante disto, é impus- tura, e manejo, que os veteranos nestas cam- panhas desprezam. A Auctoridade com os seus subalternos, e alguns, que só juntos a estes, e áquella são visíveis, militam em um campo, que, para dizermos a verdade, não é conhe- cido; os Cavalheiros, e Povo divididos em dois bandos, militam em outro, cuja bandeira é guerrear o primeiro.

Estamos persuadido, que em tempo oppor- tuno, estes dois bandos formarão um só, por que o fim d'ambos é o mesmo; mas até agora cada um delles conserva a sua posição, julgan- do-se com forças de poder de per si supplan- tar o adversario commum.

Esta confiança, que cada um em si tem, pode com tudo falhar por mais que um motivos.

Quando o clarim tocar a reunir; quando os eleitores congregados tiverem de manifestar suas opiniões acerca da escolha dos seus Re- presentantes, para, em resultado da maioria das

sympathias, se organizar a lista definitiva, é en- tão, que os diversos campos devem medir as suas forças. Quem sabe se o espirito da desaf- ronta se tornará em ambição; em inveja; ri- validade? Quem sabe, se neste momento appa- recerá, como até agora tem succedido, o espirito fascinado pelas paixões do odio, ou da ce- ga amizade; a tenacidade, ou demasiada condes- cendencia? Quem sabe, se desejarão ainda sa- crificar o bem do Paiz, aos interesses deste, ou d'aquelle particular? Quem sabe, se, em con- sequencia de taes desvarios, os Campos, que tão fortes se supõe, ficarão fracos pelas divi- sões, e subdivisões?

De mais, ainda está essa confiança, que todos tinham depositado nos actuaes Ministros da Coroa? Não está por ventura tudo vacilan- te á cerea da liberdade da urna?

Não somos suspeitos; somos o homem da Carta. Zelamos muito as nossas garantias; mas não zelamos menos a dos outros. Os Ministros, que o Rei chamar ao seu Conselho, são os nossos Ministros; que seja o Marquez de Loulé, o Duque de Saldanha, o Conde de Thomar, ou mesmo o Ribeiro Seraiva, para nós é ques- tão de nome; qualquer delles terá o nosso sincero apoio, em quanto se regular pe- los principios constitucionaes; em quanto en- tendermos, que os seus actos são tendentes ao bem do Paiz; na falta disto faremos, quanto couber em nossas forças, para que S. M. co- nheça, que não é aquelle o Ministro, que lhe convem a Elle, e á Nação, pondo de parte affeições pessoais, e o respeito devido ao seu caracter, ou relevantes serviços, quando tudo isto tenha.

Vimos com prazer a organização d'um Ministerio em conformidade com os princi- pios da Carta, isto é, da livre nomeação do Rei, e com maior prazer vimos, que a escolha de S. M. tinha recaído sobre pessoas, que, por seu caracter e precedencias, não davam o menor receio, de que as garantias do cidadão fossem, nem levemente, offendidas.

Sim; quem dirá, que o Muito Excelente Marquez de Loulé, esse inseparavel Ajudante de Campo do Principe Libertador, seria capaz de attentar contra a liberdade do seu Paiz, pe- la qual tem sacrificado mil-vezes a sua vida? Quem dirá, que o Visconde de Sá da Bandeira, esse Amigo do Immortal Duque de Bragança, cujo corpo é um crivo de cicatrizes adqui-

ridas em defesa da Liberdade, ha de attentar contra a mesma liberdade? Quem dirá, que José Jorge Loureiro, esse valente Chefe d'Es- tado Maior, ou antes Forte Braço direito do va- lente Duque da Terceira, pode conspirar, ou consentir se conspire contra a Liberdade da sua Patria? Quem dirá, que Julio Gomes da Silva Sanches, esse voluntario Academico do Cerco do Porto, possa offender, ou consentir se offenda a Liberdade pela qual soffreu, com tanta resignação, a peste, a fome, e a guerra? Oh! não — Não o acreditamos — Fomos Cama- rada do Ministro do Reino; sentimos palpitar, junto ao nosso, o coração do Ministro da Guer- ra, e Fazenda sobre o convez do vapor Cidade d'Edimbourg; presenciámos os feitos gloriosos do Presidente do Conselho de Ministros, e do Ministro da Marinha. . . Não pôde ser.

Mas para que serve a publicação d'aquel- la Portaria aos Governadores Civis, e a sua copia aos Administradores do Concelho? Para que serve a Portaria remetida aos Prelados Diocesanos, e transmittida aos Arcyprestes dos Julgados para estes as communicarem aos Pa- rochos? Por acaso julgarão os snrs. Ministros do Reino, e Justiça, que os cinco a seis mil- hões de Portuguezes são outros tantos reda- tores da Tesoura de Guimarães! Não sabe- rão S.S. Exc.^{as}, que os Magistrados usam, e abusam! Não saberão, que por tal forma, o povo menos instruido, ou mais temorato é af- fugentado da urna, deixando de existir a ver- dadeira Representação Nacional!

Que vem a ser — é preciso, que venham ao Parlamento homens, que sustentem o Go- verno, e as suas medidas —?! Essa frase não compete aos Ministros da Coroa; ao Povo é que compete julgar sobre essa conveniencia, ou desconveniencia. Como Cidadãos, ninguém lhes nega o direito de tomarem parte nas eleições; de pedirem a este, ou aquelle, votos em favor dos seus sabujos; de o pedirem até com o cha- peo na mão, como o que pede esmola pela alma d'um pai, ou d'uma mãe, que Deos la tem; como Ministros, nem pedir, e menos mandar. Se o Governo quer ser apoiado governe bem; respeite os Poderes do Estado; e as garantias do Povo; retire essas Portarias, que vão lan- çar uma nodoa nos precedentes dos Membros, de que elle se compõe; que vão lançar uma nodoa no reinado, tão esperançoso do Sr. D. PEDRO V.

J. I. Abreu Vieira.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

3.^a Direcção. — 1.^a Repartição.

Officio da Comissão da Associação Commercial Lisbonense.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. — A comissão nomeada pela Associação Commercial de Lisboa para distribuir o producto da subscrição, que a mesma Associação tem colligido em favor dos pobres, recebeu o officio de V. Ex.^a datado de 8 deste mez. incluindo um cheque sobre o Banco de Portugal pela quantia de 167\$160 reis, que a sociedade — *Dezessis de Setembro* — da cidade do Rio de Janeiro remetteu para ser distribuida pelos indigentes da capital no dia Anniversario Natalicio de Sua Magestade El-Rei, de cuja distribuição houve V. Ex.^a por conveniente encarregar a sobredita comissão.

A comissão vai dar as providencias necessarias para que os desejos daquella benemerita Associação sejam pontualmente cumpridos.

Deos guarde a V. Ex.^a Lisboa, e sala da Associação Commercial, 11 de Setembro de 1856. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Julio Gomes da Silva Sanches, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino. — O Presidente, Joaquim Honorato Ferreira.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

1.^a Repartição.

Manda Sua Magestade El-Rei, pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, remetter ao Par do Reino José Maria Eugenio d'Almeida, Presidente da comissão de soccorros algarviense, a inclusa lettra, endossada a sua ordem, na importancia de libras 100, sacada por Stieglitz & Companhia, de S. Petersburgo, sobre John Mollet, de Londres, producto da subscrição promovida por Frederico Rigler, Consul geral de Portugal, naquella cidade, em beneficio dos habitantes mais necessitados da provincia do Algarve. Paço de Mafra em 11 de Setembro de 1856. — Marquez de Loulé.

(COMMUNICADO)

LITTERATURA — POESIA

Lamartine. (Harmonia XIII.)

A uma imagem de Christo esmagando o mal.

Esta mal esmagado o drago immundo
Que a verdade faz toda a guerra e damno!
Inda ata em rosas hrridas o mundo,
E finca o dardo agudo ao peito humano.

Tua promessa foi que o repetil feio
Nunca mais os fragmentos reuniria,
Que havias de quebrar na terra o enleio,
E o homem o filho — e Deos o pai, seria.

Dous mil annos lá vão; e o homem espera.
De novo ao Pai sebe, anjo do porvir,
Dize-lhe que inda a aurora não rompera,
E que tarda o celeste dom já a vir.

Luiz Beltrão Pinto de Freitas

LOCAES.

— Aviso. — A Tesoura de Guimarães aviza: que estão passadas as ordens para se ir pagar as Redac-

ções de todos os Periodicos diarios a differença, que resulta da troca de folhas entre aquelle, e estes. Na mesma occasião se saberá, se alguma dellas se recusa a esta troca, para a suspensão da remessa.

— Tempo. — Ha muitos annos, não se vio um Setembro tão creador. Os milhos estavam geralmente atrazados pela chuva, que cahio no tempo das sementeiras delle. Era necessario calor, veio calor. Foi necessaria a chuva; veio chuva. Tornou a precisar-se de calor; aqui estamos no calor dos fins d'Agosto. Que nos falta? Que Deos nos livre da cholera, e febre amarella.

— Saude Publica. — Vão diminuindo as molestias tanto no numero, como na gravidade. A differença mais sensivel vê-se no hospital da Misericordia. Nestes ultimos dez dias tem sahido muitos convalescidos, de sorte que hoje so existem no hospital oitenta, e tantos enfermos.

— Meis descuidos. — Não foi so o redactor Principal da Tesoura de Guimarães, que se esqueceu do dia 16 de Setembro, muitas outras pessoas desta Cidade tiveram o mesmo descuido, com a differença porem que estas não acordaram, como nos, ao estrondo dos tiros, e ao som da musica marcial, nem leram as poucas palavras, que escrevemos, sobre assumpto de tamanha importancia.

Que isto succedesse a alguns, não admira; mas que acontecesse tambem a algum, que, para lembrar-se, de que temos Rei, bastaria assentar-se a mesa!

— Economia. — Ninguem é capaz de festejar o dia anniversario do nascimento, e aclamação d'um Rei com mais economia, do que a Camara Municipal de Guimarães! Quatro vellas de cebo partidas ao meio dão luz a oito lampiões e custam os oito lumes 59 reis, 63 tiros de morteiro, a 25 cada um, custam 1\$575 rs., que, unidos aos 50 reis do cebo, sommam = 1\$625 rs. — Não ha cousa mais barata.

Nos sabemos, que, havia justamente um anno, este município tinha feito grandes despezas com os festejos da aclamação; mas entre o muito, e o nada vai alguma differença. Era melhor o nada real, que o nada comparativo; ao menos poupava a indecencia, com que 3, ou 4 homens, cobertos de trapos, iam annunciando o Bando da Camara, no qual se ordenava aos habitantes desta Cidade, pozessem luminarias!

Não somos nós, dos que defendem, que a auctoridade dos Reis provem immediatamente de Deos; mas tambem não somos, dos que negam a devida consideração ao Primeiro Cidadão d'uma Republica, ao Principal Magistrado, ao Chefe d'uma Nação; e se estes actos externos nada influem no coração do Philosopho, influem muito no animo do Povo, e isto é bastante, para que os aproveemos com regularidade.

— Vigilancia. — Ao passo que uns dormiam, outros vigiavam. Entre os varios festejos do dia 16 teve a primazia, o que fez o Ex.^{mo} Conde d'Azenha pela singularidade. Nesta Cidade ha poucos retratos, que apresentem as feições de S. M. com similitude ao Original, e por isso muita gente vai a Casa da Camara, quando o retrato está descoberto. S. Ex.^a, alem da numerosa companhia, com que conta todas as noites em sua Casa, convidou todo o Corpo de Officiaes do 7.^o de Caçadores, e muitos outros Cavalheiros, com que não contava, como certos. Todas as salas do palacio estavam abertas, e grandemente illuminadas, como em dia de baile; excepto a 1.^a. A Officialidade estava com o novo uniforme, e a riqueza dos ornatos do seu Brigadeiro não era inferior á do Conde. Servido um accado chá, principiou o palacio a illuminar-se pela parte exterior; e, quando o sino do relógio annunciou pela terceira vez a festividade do dia, abriu-se a 1.^a sala; e o verdadeiro Retrato de S. M. sobre um magnifico throno foi patente aos olhos de todos, no meio d'uma nuvem de foguetes, e aclamações, que foram repetidas, quando a musica regimental tocou o hymno.

A Casa de S. Ex.^a foi então patente a todo o mundo, e todos tiveram occasião de fazer um brinde ao anniversario do nascimento de S. M.

Não presenciamos o fim, por isso ficamos aqui.

— Illuminação. — A illuminação, que mais atrahio a attenção do Publico na noite do dia 16, foi a da casa do Snr. João Antonio Coelho Guimarães, Negociante ourives d'ouro, e prata na rua dos Mercadores. Apesar de ser ainda joven, e ter andado pelo mundo das republicas, não perdeu as qualidades de Portuguez.

— Novo uniforme. — O Batalhão 7.^o de Caçadores appareceu no dia dos annos de S. M. com o novo uniforme. Os soldados julgavam, que mettiam uns figurões; o Povo, uns gostaram, outros não. Assim acontece com tudo.

— Carne verde. — A baixa de 5 reis em arratel, annunciada no nosso n.^o 3, tinha relação somente

com a carne da dianteira do boi. Pelo Bando da Ill.^{ma} Camara vemos, que agora se estende a toda, dianteira e trazeira, o que foi muito conveniente; por que ja tinhamos queixas, de que, no açougue, não se encontrava carne da dianteira.

INTERIOR.

«No dia 12 corrente embarcaram no Arsenal para bordo da corveta *Boa* 150 degradados com direcção para as diversas possessões portuguezas, os quaes deviam deixar o Tejo no dia seguinte. O estado sanitario tem melhorado; no dia 10 apenas houveram 5 casos de cholera e 8 fallecimentos.

No dia dos annos d'El-Rei deve ter logar a abertura da Eschola Real, fundada por sua Magestade no Paço das Necessidades. Diz-se que El-Rei irá pessoalmente.»

(Clamor Publico)

— Noticias de Cintra. — De Cintra nos escrevem informando-nos de que a familia real se retira para Lisboa no dia 14 El-Rei o Snr. D. Pedro V. e os Serenissimos Snrs. Infantes estão em Mafra, e El-Rei o Snr. D. Fernando e as Serenissimas Snrs.^{as} Infantas em Cintra: no dia 14 reúne-se toda a real familia no Paço de Queluz, donde partirão juntos para Lisboa.

El-Rei o Snr. D. Pedro V. frequentemente sahia a passeio a pé, acompanhado pelo seu ajudante de campo de serviço, e com a maior affabilidade attendia a todos que se lhe dirigiam, ou expondo-lhe alguma reclamação, ou implorando a sua caridade; mandando El-Rei logo socorrer os ultimos.

S. M. dignou-se por diversas vezes assistir aos exercicios do destacamento de caçadores 2, que faz a guarda de honra, sendo alguns de tiro ao alvo. El-Rei mandou dar 480 rs. a todas as praças que acertavam no alvo, e tambem se dignou mostrar sua destresa neste exercicio, mettendo no alvo dez balas. Rara foi a vez em que falhou. O Serenissimo Snr. Infante D. Luiz acompanhou El-Rei nesta diversão, e provou igualmente a sua destreza, acertando oito vezes no alvo.

S. M. quando se retirou de Cintra elogiou a excellente disciplina do destacamento, e mandou distribuir 15\$000 rs. por todas as praças que o compõem.

Os habitantes daquella villa acham-se muito satisfeitos com o destacamento, e levam o snr. coronel Magalhães por saber conservar o corpo do seu commando em tão rigorosa disciplina.

Continuam a apparecer alguns raros casos de cholera, mas que não trazem a povoação assustada. (Journal do Commercio)

— Exportação de gado. — Durante os mezes de Julho e Agosto, exportaram-se para o estrangeiro, quatro centos e quarenta e um bois vivos, ao valor de vinte e tres contos e trezentos mil reis.

— Festejos reais. — Consta-nos que alem dos mesquinhos festejos, que se preparam para o anniversario de S. Magestade El-Rei D. Pedro V. teremos a repetição da illumination a' gaz, na frente do estabelecimento de Freitas Junior na rua das Flores que o anno passado obteve a primazia, por a sua delicadeza; honra a ja feita a este cavalheiro, que sabe apreciar o merito de um tão illustrado Monarcha, que tantas garantias offerece aos seus súditos.

— Um enjagador descorado. — Mora no largo da Trindade um palhinha, (homem que bola assentos em cadeiras) que tendo se ha pouco arvorado em enjagador de pelludos e gaiatos da cidade, para reforçar as bordas de *escrivos brancos*, tem feito neste vil trafico o progresso mais espantoso que se pode imaginar.

«Asseveram-nos, que é tão feliz nos enjagamentos, pelas palavrinhas que emprega, que muito raro é aquelle infeliz a quem elle se dirige, para esse fim, que não ceda ás suas instigações, e não fique prompto a acompanhal-o, mesmo ate ao fim do mundo — isto é, se o mundo tiver fim.

Agora, para cumulo de seu descoramento tem a porta affixados dous cartazes de navios, para alli se proporçiona a desgraça de muitas creaturas, mediante os cinco coronéis de milicias, que bem traduzido significa cinco pintos!! E que tal? Alem disso é altamente relacionado — é finalmente daquelles homens, que, como vulgarmente, se diz, viram a cidade debaixo para cima.»

— Heroína. — Entre as mulheres que obtiveram permissão de acompanhar a expedição ingleza a Crimea, foi M.^{me} Kellz, mulher d'um soldado do regimento. Assisiu á batalha d'Alma muito perto do regimento, e esteve presente na de Inkerman assim como no reconhecimento de cavallaria em Balaclava. Seu marido a quem amava até á idolatria tendo fallecido da cholera, foi entida a sua terra,

natal com uma pensão de 13 libras esterlinas por anno. A sua chegada mereceu a medalha de seu marido com manifestações de apreço e respeito da parte das autoridades de Horse-Gards, que tinham conhecimento da sua conducta exemplar, da sua resignação nas privações e dos serviços que prestou aos doentes e aos feridos.»

(Verdade)

— *Compra de prata* — A casa da moeda annuncia que do dia 12 do corrente em diante, principia a comprar, pelo preço de 88050 rs. o marco, toda a prata, ou seja das antigas moedas, ou em barra com o toque legal; fazendo o pagamento em moedas novas do mesmo metal.

— *Exportação*. — Segundo o *Jornal da Sociedade Agrícola* o valor das exportações, em generos nacionaes, no mez de Julho e Agosto, foi de reis 1,093:943\$110.

O Banco Commercial do Porto, compra, por conta do governo, o dinheiro de prata, que por lei é tirado da circulação, para ser reduzido a moeda do novo cunho.

— *Novo uniforme*. — As guardas montadas esta manhã apressaram-se a amostrar do novo uniforme, que heje, na parada com que se festeja o natalício de S. M. o Senhor D. Pedro V, é estreado, e que não deixa de ser elegante.

— *Representação*. — A companhia de seguros Garantia, dirigiu ao governo uma representação contra as ultimas medidas do conselho de saúde.

— *Almas perdidas*. — Da *Verdade*: — Anda por essas ruas um homem, de moyenne age aspirante a sacristão, que de vez em quando se abaixa, e toca a terra com uma mão, como quem pretende apanhar alguma coisa que n'aquelle momento acabara de cair.

• Movidos pela curiosidade de saber e m que intenção o bom do homem faz aquelle movimento, tão frequentes vezes, aventuramo-nos a perguntar-lhe; e sem grande dificuldade obtivemos a seguinte resposta: «isto que eu faço é apanhar *almas perdidas*, que frequentes vezes descem lá da corte celestial d'onde Deos as expulsa condemnando-as a sofrerem penas eternas no negro inferno de Plutão, que, bem traduzido, significa o inferno.

• Eu, compadecido de ver o martyrio que ellas passam ao cumprirem a divina sentença, apanho muitas dellas, para que por ali os transeuntes, a quem são invisiveis, as não catquem, supposto que invisivelmente.

• Pela minha muita diligencia tenho conseguido apanhar tres mil e oitocentas, e por mysteriosas revelações pude saber, que trezentas, era a de carneiros e mais creaturas que roubaram no peso aos freguezes — quinhentas, de taberneiros que convertiam o nosso delicioso vinho na mais amargosa sarrapa — setecentos de serpentes, venenozas, a que vulgarmente chamam *lãs*, as quaes no espaço de tempo que exerceram no mundo o seu mister, entregaram a prostituição e a desgraça centenas de creanças de servir que são as que mais cabem na esparrella — mil de falsos moedeiros que tem causado innumeraveis prejuizos ao publico com a sua industria — mil e duzentas, de ambiciosos que não sendo mais que famintos lobos, se tem metido entre os rebanhos vestidos com pelle de cordeiro — e finalmente cem, de enxadadoras que foram victimas da *febre daquella*, que segundo o affirmo o douto conselho de saúde, está fazendo em Portugal, mais do que em parte alguma, *beaucoup des ravages!!!*»

(Clamor Publico)

(COMMUNICADO.)

Assim como cabe á Imprensa a alta missão d'estigmatizar os actos da Authoridade, quando esta se aparta do verdadeiro trilho que a lei lhe marca, assim tambem entendemos que a mesma Imprensa não deve deixar passar desaperecidos os actos da Authoridade, quando dellas lhe pode, e deve vir louvor. E' pois um tributo que pagamos ao Meritissimo Juiz de Direito substituto desta Comarca, elogiando-o pela integridade, e justiça com que se houve na querella dada por Antonio Felix Gomes Ferreira, da freguezia de Santa Christina de Longos desta Comarca, contra F. e F. e F. da mesma freguezia, os quaes não obstante procurarem no patronato a impunidade de seus crimes, ficaram pronunciados, sem que lhes vallesse a protecção de certo discipulo d'Hypocratas, da dita freguezia, que tendo-os induzido,

e incitado á pratica dos crimes, que fazem objecto da querella, tentara subtrahil-os á justa acção da justiça, lançando mão de mil empenhos para abalar a consciencia do Meritissimo Juiz de Direito substituto, e até tivera o descaramento, e audacia de ameaçar as testemunhas do summario para não deporem a verdade!!! Honra e louvor áquelle digno Magistrado que tão exacta, e legalmente soube cumprir a alta missão de que está encarregado.

Consta-nos que chegara a esta Cidade, o Meritissimo Juiz proprietario, que gozando dos melhores creditos, e elevada reputação, não deixará de continuar a merecer o conceito em que é tido, administrando justiça inteira, e consumando aquelle acto de palpitante justiça praticado pelo digno Substituto, maximo sendo em tão ardua tarefa secundado, e auxiliado pelo Digno Delegado do Procurador Regio, que se mostra incansavel, e zeloso em desempenhar as suas attribuições, e em perseguir, e promover a punição dos criminosos.

(6)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Corria em Pariz o boato de que o governo francez expediu ordem ao seu representante em Nap les, barão Brenier, para sahir de Napoles com licença.

O gabinete inglez resolveu tambem não nomear por em quinto representante para Napoles. Parece que a França e Inglaterra se limitam na actualidade a suspensão das relações diplomaticas com a corte de Napoles.

Em França foi prohibida a circulação dos jornaes inglezes *Daily-News*, *Morning-Advertiser*, e *Express*, por conterem violentos artigos contra a politica franceza.

Foi prohibida aos periodicos francezes a publicação da carta de Manin, que tem por objecto excitar a subscripção italiana e estrangeira para os canhões que tem de offerecer-se á praça de Alexandria, no Piemonte.

Um despacho do Embaixador francez em Berne, ao ministro dos negocios estrangeiros, relata assim os ultimos successos de Neufchatel:

« Berne, 3 de Setembro.

« Uma revolta rebentou esta manhã pelas 2 horas em Neufchatel. Os montanhezes do valle de Verreries atacaram de repente a cidade e o castello, e aprisionaram MM. Piaget e Humbert e outras funcionarios.

« Diz-se que o partido realista está a frente do movimento.

« Os republicanos de La Chaux de Fonds avançam em um corpo para livrar os seus chefes e reaquirir a cidade. O conselho federal mandou ao vicepresidente Fanolet e ao coronel Frei Hérose, que se dirigissem a Neufchatel, como commissarios federaes, para restabelecerem a auctoridade do governo.

« Quatro batalhões e algumas peças de artilheria do campo do Iverdum, foram postas ás suas ordens.

« A sua guarda avançada deve ter entrado no territorio de Neufchatel ás 4 horas da tarde de hoje.

« Espera-se que chegará a tempo de impedir uma coallição nas ruas de Neufchatel, entre os republicanos de La Chaux de Fonds e os montanhezes do Verreries, que levantaram barricadas.»

As ultimas noticias do «Times» dão a revolta suplantada, e Neufchatel outra vez nas mãos do legitimo governo.

Publicaram-se em Neufchatel as duas seguintes proclamações:

« Cidadãos de Neufchatel. A hora do livramento sou a final. Seja o grito de—viva o rei a nossa divisa, e todos os cidadãos fieis corram as armas. Declaro o principado em estado de sitio. Cada districto deve nomear immediatamente uma commissão para assumir a auctoridade em nome do rei, e participar a sua installação ás auctoridades no castello de Neufchatel.

« O conde Frederico de Pourtales, coronel comandante em chefe.»

A segunda proclamação é como se segue:

« La Sagne, 2 de Setembro.

« Viva o rei! A bandeira real fluctua outra vez no castello de nossos principes. Cidadãos de Neufchatel, demos graças a Deos!

« Que todos os cidadãos fieis se reunam em volta de mim.

« Tenente coronel de Meuron.»

Um jornal suizo publica os seguintes pormenores da revolta:

« Esta manhã, 4 de Setembro, o castello e cidade de Neufchatel estavam ainda em poder dos insurgentes, quando de repente se espalhou que a cidade estava cercada por tropas republicanas. Os realistas julgaram a principio que tinham de combater com voluntarios de La Chaux de Fonds, porem ficaram surprehendidos quando se viram face a face com patriotas do valle de Travers.

« Quinhentos homens, commandados pelo coronel Denzler, tinham avançado durante a noite, e quando se aproximavam da cidade, reuniram-se-lhe reforços de todas as direcções. Fizeram alto perto de Neufchatel ao pé do monte. Seguiu-se um combate sanguinolento, que em breve terminou, e a bandeira republicana foi hasteada no castello.»

Pelo vapor *Arago*, receberam-se jornaes de New-York de 23 d'Agosto. O congresso tinha-se reunido em sessão extraordinaria conforme a proclamação do presidente, mas as duas camaras ainda não tinham conseguido pôr-se de accordo sobre o voto do orçamento militar. Se ellas não vierem a um accordo, o presidente ver-se-ha na necessidade de licença ro exercito, abandonar os fortes, os arsenaes e a marinha. Sabe-se que a questão da escravatura se acha encapada nesta pendencia, que ao primeiro aspecto apresenta outra face.

O «Times» censura fortemente o governo dos Estados-Unidos por haver reconhecido precipitadamente o governo do aventureiro Walker. E a proposito de Walker, as ultimas noticias de Nicaragua, confirmam o que se disse acerca do mau estado em que se acha o chefe filibusteiro. Sómente conta com 1,300 homens, ao passo que Rivas tem 3 mil, sem contar as forças colligadas, que se preparam a cair sobre o novo presidente de Nicaragua.

O mesmo periodico annuncia a conclusão do tractado que põe fim ás difficuldades relativas á America central. Este tractado foi confirmado por lord Clarendon, mr. Dallas e o ministro de Honduras.

Ha noticias das Canarias de 31 d'Agosto. No dia 9 publicou-se o estado de sitio, mas não se desarmou a milicia nacional. Continua inalteravel a tranquillidade publica. Parece que o general Nogueiras pediu para ficar nas mesmas ilhas.

Ignora-se quem esteja destinado a substituir o na quella capitania gual.»

(Nacional)

« Por toda a parte. — O «Blackood-Magazine» publica a narração d'uma viagem a Ava (imperio de Birman.) A narração, escripta em forma de cartas, é da penna d'um official da Companhia das Indias, encarregado p'r lord Dalhousie d'uma missão em Amerapor ou Amerapura (Amerapor nos mappas inglezes.)

A chegada a Amerapura o official diz que encontrara um escuez que alli estava havia annos estabelecido, e exclama «Fossemos nós as regiões desconhecidas de Yuqm, que não foi visitado por viajante algum desse Marco Polo, que alli encontraríamos um escuez!» O official britanico podia dizer o mesmo dos portuguezes. Uma das personagens da embaixada que recebeu era Antonio Camaretta *me-hmandar*, isto é camarista do imperador. Antonio Camaretta, O me-hmandar do imperador de Birman é um portuguez, segundo diz o viajante.

Exemplo bem digno de ser imitado!... — Um decreto dos ministros do interior e da fazenda do imperador d'Austria determina que as viúvas e os orphãos dos medicos, dos cirurgiões, e dos enfermeiros, que morreram prestando serviços durante a epidemia cholericca, tenham direito a pensões e subsidios ordinarios para a educação, ainda mesmo que o individuo fallecido conte menos de dez annos de serviço.

Identicca medida foi promulgada tambem na Hespanha ha pouco tempo.

Leite artificial. — M. Piorry deu recentemente eouta á academia de medecina de Paris d'uma descoberta que pode ser de grande importancia. Pondo no aparelho de Papin tres partes de ossos frescos triturados, uma parte de carne e vinte e tres partes de agua, fechando-as hermeticamente e aquecendo-a até 640.º Se aos quarenta minutos se abrir a torneira, sobre um jarró de vapor, e passados segundos um liquido branco que é a emulsão lactea que se acaba de obter. Condensado este liquido, apresenta o aspecto, a cor, e a consistencia e ate o gosto do leite, demonstrando o microscopio de globulos igual forma e dimensão. Ainda se não examinou se era identicca a composição chimica.

Granadas de barro. — As autoridades militares da confederação Helvetica mandaram fazer ensaio

umas bombas e granadas de barro cozido de nova invenção. O ministro da guerra francez julgou igualmente dever occupar-se destes singulares projectis, cuja forma é tal que lhes pôde imprimir um movimento de rotação, lançados por uma peça ordinaria.

Tenda de campanha. — O conde de Granville que deve representar a rainha da Gran-Bretanha na coroação do imperador Alexandre levou consigo para Moscow uma especie de tenda de campanha, que representa um magnifico salão em que abunda o ouro a prata e a purpura. Tem uns 120 pés de comprimento, 36 de largura, e está adornado com lustres custosissimos.

Moralidade Russa. — A campanha da Crimea custou ao erario russo 1.000 milhões de rublos de prata, em cuja somma figura, segundo recates investigações, a de 99 milhões de rublos; isto é pouco mais ou menos 6.480.000\$000 rs. por malversações da administração militar.

(Clamor Publico)

«Lê-se na *Espanha* que por decreto de 7 fôra mudada a residencia do infante D. Henrique para Malherca, da infanta D. Izabel para S. Sebastião, na provincia de Guipozeoa, e da infanta D. Josefa para Granada. Segundo consta, diz o mesmo jornal, são puramente domesticas que obrigaram sua magestade o tomar esta resclação.

Sua alteza o infante D. Francisco de Paula já sahio para o real sitio de Santo Ildefonso, onde se suppõe permanecerá por algum tempo.

Mr. Manini antigo presidente da republica de Veneza, acaba de se declarar altamente a favor da subscrição italiana destinada a fornecer 100 peças d'artilheria á cidadella piemonteza d'Alexandria. N'uma carta, com data do 1.º de Setembro, mr. Manini exprime-se nos seguintes termos.

«Não é uma manifestação de partido, não é um acto de approvação de politica de tal outal governo; é pura e simplesmente uma manifestação nacional. Todo aquelle que deseja vêr a Italia livre da dominação estrangeira, pôde e deve subscriver, sejam quaes forem as suas opiniões acerca dos outros pontos da questão. N'uma palavra, a assignatura dos italianos significa: «Queremos que a Austria se vá embora» e a assignatura dos estrangeiros significa: «Associamos-nos a esse desejo.»

(Jornal do Commercio)

HESPAÑHA.

«No dia 6 chegou a Victoria, viajando incognito o principe Luciano Bonaparte, no dia 6 regressou a S. Sebastião.

No dia 9 ás 4 e um quarto da tarde, desembarcaram em S. Sebastião o imperador e a imperatriz dos francezes sendo recebidos pelas auctoridades hespanholas com as honras d'ordenança. Visitaram a igreja de Santa Maria, a casa municipal, e o castello da Motta, tornando a embarcar ás 6 e 18 minutos.

Os jornaes ministeriaes dizem que a promulgação da lei constitucional, teria impreterivelmente logar até ao dia 15; e que a demora só é por causa dos trabalhos da redacção.»

(Braz Tisana)

CORREIO DE HOJE.

Examinamos as folhas do correio d'hoje. Não encontramos parte official, que exija immediata publicação; e por isso transcrevemos as noticias da *Razão*, á ultima hora; e algumas do *Braz Tisana*, com relação ao estrangeiro. São as seguintes:

As noticias do Montenegro são de alguma importancia. Os turcos tem feito demonstrações contra este paiz. Segundo a *Gazeta de Agram* tinham chegado 600 homens do exercito ottomano a Autivari a 21 d'Agosto, e deviam ser seguidos de outras tropas. Tambem se falla na reunião d'um exercito de 25.000 homens ou mesmo de 50.000 até ao meado de Setembro. Estas forças collocadas debaixo do commando de Abdi-Pachá, ou talvez do de Omer-pachá, se as circunstancias o exigirem, deverão restabelecer a ordem perturbada na Albania, e fazerem entrar os montenegrinos nos limites das suas fronteiras.

A Austria encara com desgosto esta concentração de tropas ottomanas nos confins do seu territorio, e diz-se que ella intervirá como

medianeira entre o Montenegro e a Turquia. O internuncio austriaco em Constantinopla já deve ter recebido instrucções neste sentido.

Noticias telegraphicas.

Dizem de Moscow em 7 de Setembro que a coroação do imperador tinha terminado felizmente. O tempo esteve magnifico e foi imenso o entusiasmo.

Pariz 11 de Setembro.

A *Correspondencia Prussiana* diz que o governo pruciano é inteiramente estranho á reacção realista que estalou em Neufchatel.

O mesmo periodico insiste em que se restabeleça o direito que anteriormente regia nos principados danubianos. A *E'poca* de 10 do corrente diz o seguinte: foram recolhidas as primeiras edições de *La España*, *La Discusion*, *Las Novedades*, *El Parlamento* e *El Occidente*. O mesmo jornal no dia 12 diz: Deploramos as repressões que experimentam alguns dos nossos apreciaveis collegas da imprensa, e muito desejamos chegue o dia em que o governo e seus representantes possam prestar á imprensa toda a benovelencia que desejamos.

Os periodicos belgas, contem pormenores da entrada do Czar em Moscow. Na comitiva sobre sahiam as deputações dos diferentes povos da Russia asiatica. Quasi todos trajavam com incomparavel magnificencia: uns armaduras d'aco e ouro; outros tunicas de veludo, cachemira e brocado; os jaezes dos cavallos eram recamados de perolas e pedras preciosas.

Cingiam sabres e cemitarras com bainhas lavradas, que batiam nos ilhaes de seus cavallos selvagens. Uns levavam a cabeça descoberta com algumas placas de ouro por entre os compridos cabellos; outros, gorros ponteados, como os dervishs da India.

Os guardas a cavallo montados todos em cavallos negros como azeviche precediam o Imperador, que levava o uniforme de general, com a banda azul da ordem de Santo André montado em um cavallo branco.

Em volta delle iam: o gran-duque herdeiro em uniforme de cossaco, o gran-duque Alexandre com o de hussard; e seus irmãos os gran-duques Constantino, Nicolau, e Miguel, o duque de Leuchtemberg, o principe Pedro de Oldemburgo; sendo seguido por uma brilhante escolta de generaes.

A Imperatriz reinante levava na sua sumptuosa carruagem, o seu filho menor o gran-duque Wladimir, com uniforme de lanceiro.

Publicações Litterarias.

JORNAL

DA

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES.

Convencida a Associação dos Professores da urgente necessidade d'um Jornal d'Instrução e Educação Publica, aonde a classe do Magisterio, a par do desenvolvimento dos conhecimentos humanos sobre estes dois importantes ramos, ache tudo quanto ha ou possa haver de interessante, com relação aos mesmos ramos, vai desde ja fazer sahir á luz o seu Jornal.

Dispensa-se a Associação dos Professores d'apresentar um ostentoso Programma, por não ter que persuadir a illustrada Classe a que se dirige da utilidade d'uma tal publicação, pois de ha muito o Professorado em geral lamenta e sente a falta d'um Jornal a elle unicamente destinado; d'um Jornal que, á semelhança dos que existem nos paizes mais civilizados, não deixe passar desaperecebidos os melhoramentos que o tempo vai alcançando, e que quem instrue e educa ja mais deve ignorar.

O *Jornal da Associação dos Professores* publicar-se-ha de 15 em 15 dias, no formato d'este Programma, com 8 paginas, contendo:

Toda a parte official do Diario do Governo, que diga respeito a qualquer dos ramos de Instrução, a saber: leis — decretos — portarias — programmas para exames — avisos — etc.

Movimento official da Associação: actos — re-latorios — ou quaesquer outros trabalhos que merecam ser publicados.

Resenha dos projectos sobre Instrução apresentados em Côrtes, e extracto dos discursos dos membros d'ambas as camaras, no tocante aos mesmos projectos ou á Instrução em geral.

O *Jornal da Associação dos Professores* terá tambem uma *Parte instructiva* e outra *noticiosa*; a primeira destinada a melhorar e methodisar o Ensino, especialmente o primario; a segunda a dar conhecimento de tudo quanto possa concorrer para o aperfeiçoamento d'Instrução e Educação Publica; comprehendendo em particular uma breve noticia do estado d'esta e d'aquella, tanto em Portugal como fora d'elle, e das obras d'Instrução e Educação, nacionaes e estrangeiras, das linguas mais vulgares.

A Redacção annunciara as publicações litterarias, de que lhe forem enviados dois exemplares.

PREÇO DA ASSIGNATURA.

Por anno, ou 24 numeros . . . 900 reis
Por seis mezes, ou 12 numeros. 480 «
Por folha 40 «

As assignaturas por folha so são acceitas para a capital; para fora d'ella, unicamente são admissiveis a prazos.

ADVERTENCIA.

Este Programma vae ser espalhado por todo o Reino, afim de que todos os Senhores Professores e Directores de collegios tenham conhecimento da publicação d'um Jornal, que tanto lhes convem possuir. — A Commissão Redactora pede a todos estes Senhores, e aos mais, que se dignarem assignar, hajam de mandar o seu nome e morada, até ao dia 15 de Setembro, ao Escriptorio da Redacção, em Lisboa, rua de S. Lazaro, n.º 45 1.º andar; remetendo juntamente, os Senhores não residentes n'esta capital, a importancia da sua assignatura, e mais 5 rs. para estampilha, por cada um dos numeros, porque a mesma for feita, ou indicando a pessoa a quem na mesma cidade deve ser entregue o Jornal, no caso de quererem satisfazer as folhas.

Recebemos o n.º 3 do INTERESSANTE, jornal que se publica em Braga.

ANNUNCIOS.

O Provedor e Mezarios da Santa Casa da Misericordia da Cidade de Guimarães tem requerido ao Governo de Sua Magestade, que se decreto como de utilidade publica, a expropriação d'uma morada de casas com seu rocio, situada no Largo de S. Paio, da freguezia de S. Paio, da mesma Cidade, contigua ao Hospital dos Entrevados da dita Santa Casa da Misericordia, pelo lado do Poente, de que é proprietario Gonçalo Lopes Moreira, Negociante, morador na Praça do Toural, da sobrepita Cidade, e isto para o fim de serem augmentados e alargados os alojamentos do referido Hospital em ordem a que possa ser nelle recolhido um maior numero d'Entrevados; cujos requerimentos e respectiva planta da indicada morada de casas forão remetidos ao Governo, e existem na Administração deste Concelho para se proceder nos termos legais: são chamados todos os interessados, por qualquer principio, e de qualquer condição ou estado para no prazo de doze dias (já declarados nos Edictaes que n'estadata se passarão) a contar desde hoje, examinarem no Cartorio do Escriptorio da mesma Administração os preditos requerimentos e planta, e fazerem as reclamações e observações que julgarem convenientes.

Guimarães 15 de Setembro de 1856.

O Administrador do Concelho
Manoel Bernardino d'Araujo Abreu.

(5)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro.

Rua da Caldeira n.º 32.